

"SONHOS"

CENA 01 - INTERIOR/DIA - COZINHA CASA VERA LUCIA

VERA LÚCIA, 40 anos, simpática, preparando o almoço. O ambiente é simples, com grandes janelas que dão uma visão do quintal da casa, onde há uma piscina. No RÁDIO, uma música suave. O telefone TOCA, ela espera que alguém atenda, o que não acontece. Ela atende. É sua amiga AUXILIADORA, mesma faixa etária e bem-humorada.

VERA LÚCIA

Alô?

AUXILIADORA V.O.

(entusiasmada)

Oi, amiga! O que está fazendo?

VERA LÚCIA

(sorrindo)

Comida, o que mais?

AUXILIADORA V.O.

Deixa disso. Que tal almoçar conosco? Estamos assando uma bisteca. Dá pra ver a fumaça daí?

Vera segura o telefone e o leva até o fim do corredor para poder olhar pela janela. Na casa ao lado, a fumaça já estava alta.

VERA LÚCIA

Dá sim. Vou falar com Osvaldo, acho que daqui meia hora estamos aí.

AUXILIADORA V.O.

Não demora. Tchau!

Vera desliga o telefone e vai para o quarto.

CENA 02 - INTERIOR/DIA - CORREDOR

Ao passar pelo quarto do filho, MATEUS, de cinco anos, Vera o observa, apenas de sunga, calçar as sandálias e colocar a toalha nos ombros.

CENA 03 - INTERIOR/DIA - QUARTO MATEUS

Vários bichinhos de pelúcia espalhados pelos armários, livros nas prateleiras e bolas e carrinhos pelo chão.

MATEUS

(afoito)

Posso ir pra piscina agora mãe? Já guardei meus livros.

VERA LÚCIA

Nós vamos almoçar na casa da Auxiliadora.

MATEUS

(decepcionado)

Lá não tem piscina.

VERA LÚCIA
(compreensiva)
Quando voltarmos você toma banho de piscina, ok?

MATEUS
(não muito satisfeito)
Tudo bem.

Antes de sair, Vera vê o filho jogar a toalha longe.

CENA 04 - INTERIOR/DIA - QUARTO DE VERA LÚCIA

Ela escuta o BARULHO DO APARELHO DE BARBEAR ELÉTRICO. vindo do banheiro. Ao abrir a porta, encontra o marido, Osvaldo, de 50 anos, um pouco acima do peso, em frente ao espelho. Ele sorri e a beija de leve nos lábios.

VERA LÚCIA
A Auxiliadora nos convidou para almoçar.

OSVALDO
(divertido)
Comida de graça é comigo mesmo!

VERA LÚCIA
Imaginei que diria isso e confirmei. Vou apenas tomar um banho.

Vera entra no chuveiro e de repente sente uma tontura.

VERA LÚCIA
Osvaldo ...

O marido não escuta por causa do barulho da máquina de barbear e Vera desmaia.
A seguir inicia-se a mesma seqüência de cenas, mas com diferença nos diálogos.

CENA 05 - INTERIOR/DIA - CORREDOR DA CASA DE VERA LUCIA

VERA LÚCIA
Alô?

AUXILIADORA V.O.
(entusiasmada)
Oi, amiga! O que está fazendo?

VERA LÚCIA
(sorrindo)
Comida, o que mais?

AUXILIADORA V.O.
Deixa disso. Que tal almoçar conosco? Estamos assando uma bisteca. Dá pra ver ...

VERA LÚCIA
 (adivinhando)
 ... a fumaça?

Vera vai até o fim do corredor para poder olhar pela janela. Na casa ao lado, a fumaça já estava alta.

AUXILIADORA V.O.
 (surpresa)
 Como sabia que eu ia perguntar isso?

VERA LÚCIA
 (mais surpresa ainda)
 Sei lá! Que coisa engraçada, não?

AUXILIADORA V.O.
 Não demorem. Tchau.

Vera Lúcia desliga o telefone e sobe as escadas.

CENA 06 - INTERIOR/DIA - CORREDOR

Ao passar pelo quarto do filho, MATEUS, o observa, apenas de sunga, calçar as sandálias e colocar a toalha nos ombros.

CENA 07 - INTERIOR/DIA - QUARTO DE MATEUS

MATEUS
 (afoito)
 Posso ir pra piscina agora mãe? Já guardei meus livros.

VERA LÚCIA
 Nós vamos almoçar na casa da Auxiliadora.

MATEUS
 (decepcionado)
 Lá ...

VERA LÚCIA
 (completa a frase)
 ... não tem piscina. Eu sei, mas quando voltarmos você brinca na nossa, ok?

MATEUS
 (surpreso)
 Tá.

Vera fica assustada ao ver a cena do filho jogando a toalha longe. Tem a impressão de já tê-la visto antes.

CENA 08 - INTERIOR/DIA - QUARTO DE VERA LÚCIA

Vera escuta o BARULHO DO APARELHO DE BARBEAR ELÉTRICO vindo do banheiro. Ao abrir a porta, encontra o marido, Osvaldo em frente ao espelho. Ele sorri e a beija de leve nos lábios.

VERA LÚCIA
A Auxiliadora nos convidou para almoçar.

OSVALDO
(divertido)
Comida de graça e comigo mesmo.

Antes de entrar no chuveiro, Vera olha para o marido. Ele continua fazendo a barba. Após alguns minutos debaixo do chuveiro, sente uma tontura e desmaia.

CENA 09 - INTERIOR/DIA - COZINHA DE VERA LÚCIA

Vera Lúcia, tensa, com um prato ensaboado nas mãos. Olha pro RÁDIO, onde toca uma música suave. Olha pro telefone no corredor, como se esperasse uma ligação. Ele TOCA. Enxuga as mãos e o atende receosa. A vizinha a convida pra almoçar. Vera fala fora de áudio, como que em transe, e segue para o quarto do filho.

CENA 10 - INT.DIA - QUARTO DE MATEUS

Mateus está de sunga, calçando as sandálias e colocando uma toalha no ombro.

Ela e o filho conversam fora de áudio, e Vera cada vez mais perturbada por saber o que ele vai falar, o que vai fazer. Seu olhar vai pro chão, onde cai a toalha que o filho joga.

CENA 11 - INT/DIA - CORREDOR

Vera caminha para o seu quarto, apoiando-se na parede e com dificuldade para respirar. Escuta o BARULHO DO APARELHO DE BARBEAR do marido, mas, antes de chegar até ele, desmaia.

CENA 12 - INTERIOR/NOITE - QUARTO DE VERA LÚCIA

Vera abre os olhos devagar. O quarto está na penumbra. Osvaldo dorme ao seu lado. A expressão de Vera é de confusão. Sua única lembrança era o desmaio, a sensação de estar vivendo a mesma experiência várias vezes. Levanta-se devagar e vai ao quarto do filho.

CENA 13 - INTERIOR/NOITE - QUARTO DE MATEUS

O quarto está escuro. Vera se aproxima da cama, mas o marido entra atraindo seu olhar. Ele está pálido. (É importante que o quarto esteja arrumado. Todas as coisas devidamente em seus lugares, em contraste a primeira cena em que ele é mostrado)

OSVALDO
Não deveria ter levantado. Ainda não está bem.

VERA LÚCIA
(balbucia)
Foi apenas um desmaio. Tinha de ver como estava o Mateus.

OSVALDO

(abraçando-a)

Eu sinto muito minha querida.

VERA LÚCIA

Do que está falando?

Ela olha para a cama. Percebe que está vazia e arrumada. Lança um olhar confuso ao marido.

VERA LÚCIA

Onde está meu filho?

OSVALDO

O médico disse que você está criando um bloqueio. Talvez para não lembrar daquele dia...

VERA LÚCIA

(desesperada)

Lembrar do quê? Que dia?

Mais uma vez ela desmaia. E então as lembranças que tentara reprimir revivendo os dias vêm a sua mente.

Em câmera lenta e SEM ÁUDIO, vemos Mateus faceiro esperar sua mãe entrar no quarto para descer as escadas devagarinho, em direção à piscina. Tomada banho e já pronta para sair, Vera vai ao quarto do filho, mas ele não está lá. Procura por toda a casa, e começa a se preocupar, até que a CAM mostra o horror no seu rosto (mas não o que ela vê). Vera grita, corre e se joga na piscina. Desesperada, tira o filho da água com a ajuda do marido, que desce as escadas correndo ao ouvir seu grito. Auxiliadora e o marido surgem. A amiga, aflita, liga para a emergência.

CAM mostra o desespero da mãe, o marido tentando acalmá-la e o filho inerte em seus braços. CAM sobe e de longe mostra a insistência de Vera em tentar reanimar Mateus. Osvaldo coloca a mão sobre seu ombro e ela enfim percebe que não há nada mais a fazer.

FIM

* * *

Copyright © 2005 by Graciene Siqueira
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar
e-mail a/c concurso@roteirista.com